

## VII. “APTOS PARA VOS ADMOESTARDES UNS AOS OUTROS (Rm 15.14)

Não está errado considerar como sinônimas as palavras exortação e admoestação. Todavia, o sentido principal de exortação é encorajamento, e o de admoestação é correção. Os dicionários definem *exortar* como animar, incentivar, estimular; e *admoestar* como advertir de falta, repreender com brandura.

### **A necessidade de admoestação.**

Havia na igreja de Roma “aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina [...] e enganam os corações dos incautos” (16.17-18). Por isso, em sua epístola aos Romanos, o apóstolo Paulo expressou este desejo e esperança: “E certo estou, meus irmãos [...] de que estais possuídos de bondade, cheios de todo conhecimento, aptos para vos admoestardes uns aos outros” (15.14). Os membros daquela igreja estavam expostos a desvios doutrinários e de conduta. Necessitavam de admoestação.

1. Primeiramente, no sentido de advertência, de aviso do perigo. Os cristãos de Éfeso também (e quiçá de toda parte) estiveram expostos ao mesmo perigo, razão por que foram admoestados pelo próprio apóstolo “por três anos, noite e dia, com lágrimas” (At 20.31).
2. Mas admoestação não é apenas advertência de perigo iminente; é, também, repreensão por falta cometida, visando ao arrependimento e à correção (II Tm 2.25-26). Os que se desviaram da sã doutrina e procederam mal na igreja de Roma, tinham de ser admoestados, corrigidos e reconduzidos. O ministério admoestatório de Paulo em Éfeso, por três anos, não impediu o surgimento de falsos mestres, de discussões, de “loquacidade frívola”, e o apóstolo, quando partiu, insistiu com Timóteo para que ficasse e admoestasse aquelas pessoas (I Tm 1.3-7; II Tm 4.1-4).

### **Aptidão para admoestar.**

Olhe outra vez o texto principal desta mensagem: “Certo estou [...] [ de que estás possuídos de bondade, cheios de todo conhecimento; aptos para vos admoestardes [...].” A admoestação, assim como a instrução, a exortação e a

consolação, exige aptidão. De acordo com essa passagem, a aptidão para admoestar consiste em bondade (e, certamente, todas aquelas outras virtudes mencionadas em Gl 5.22-23) e de conhecimento da Palavra de Deus. Paulo recomendou ao jovem pastor Timóteo: “Corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina” (II Tm 4.2). O mesmo apóstolo escreveu aos cristãos da Galácia: “[...] se alguém for surpreendido nalguma falta, vós que sois espirituais, corrigi-o, com brandura [...]” (Gl 6.1).

### **Nem omissão de male.**

Há muitos outros textos que ordenam a prática da admoestação (I Ts 5.14; II Ts 3.14-15; Hb 10.25). Por que, então, nos escusamos de admoestar uns aos outros, quando incorremos em faltas? Não será por uma ou mais destas razões abaixo relacionadas?

- Egoísmo. Não nos importamos com os outros.
- Respeito-humano. Será que a Bíblia recomendaria a admoestação se fosse um desrespeito?
- Culpa. É a “trave” em nosso olho que nos impede de ver claramente para tirar o “argueiro” no olho do irmão? (Mt 7.4-5).
- de conhecimento. Não sabemos o que as Escrituras dizem a respeito; não temos opinião formada (II Tm 2.15; 3.16-17).

Por estas e outras razões, muitos cristãos têm se escusado de admoestar os irmãos faltosos, com sérios danos para os mesmos e para a igreja.

Mais grave ainda que esta omissão, é o pecado da maledicência. Ao invés de admoestarem os faltosos com brandura e com bases bíblicas, muitos cristãos ficam a comentar as faltas de seus irmãos. Tiago escreveu: “Não faleis mal uns dos outros” (4.11). Cristo indicou o caminho todo que devemos seguir ao lidarmos com os pecados dos irmãos: “Se teu irmão pecar, vai argui-lo [admoestá-lo] entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão. Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas... E se não os atender, dize-o à igreja [...]” (Mt 18.15-17).